



REFLEXOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA

REFLECTIONS ON EARLY CHILDHOOD EDUCATION DURING THE PANDEMIC

Daniel de Assis Rocha SANTOS

Grupo Educacional IBRA

Email: danielrochabio@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-1997-4422>

RESUMO

Este artigo científico na área de pedagogia, discorre sobre a crise sanitária provocada pelo Corona vírus no Brasil e os impactos causados na educação infantil no ensino fundamental do 1º ao 5º ano, dos problemas causados pelo confinamento, a regressão na aprendizagem e a evasão escolar, problemas esse que dependem de políticas públicas, que por vezes chegam tardia a quem necessita.

Palavras-chave: Regressão na aprendizagem. Desenvolvimento de habilidades interpessoais. Inteligência intrapessoal.

ABSTRACT

This article discusses the health crisis generated by the Corona virus in Brazil and the impacts caused in early childhood education in elementary school from 1st to 5th grade. of the problems entailed by confinement, regression in learning and school dropout, problems that depend on public policies, which sometimes arrive late to those who need it.

Keywords: Regression in learning. Development of interpersonal skills. Intrapersonal intelligence.

INTRODUÇÃO

Este artigo discorre sobre a pandemia do novo Corona vírus e as consequências na educação básica em alunos do 1º ao 5º ano do ensino Fundamental, os impactos causados pelo confinamento no comportamento das crianças, na ausência de aula ou mesmo nas aulas on line, como também os desencontros do

retorno as aulas presenciais acompanhadas da problemática do medo e a indisciplina, que comprometeram e comprometem a socialização desses alunos que voltam com regressão no aprendizado e ainda sanar a evasão escolar.

Professores tiveram que se atualizar para esse momento, buscando atualizações para esse desafio, em alguns, as complicações na saúde mental, o excesso de carga horária em função do tele trabalho e a oneração pela permanência em casa.

A importância dos pais, fundamental nesse processo de aulas a distância, para acompanhar seus filhos no ensino e a dificuldade dos mais necessitados em poder acompanhar as novas tecnologias de aulas.

Instituições comprometidas num só objetivo, sanar os problemas para a manutenção do ensino, esbarrando na falta de políticas públicas ou no atraso dessas, lida-se com a falta de investimentos na educação para o retorno as aulas presenciais.

Um trabalho embasado em vários autores como Vygotsky, Ribeiro e pesquisas relacionadas ao tema, o objetivo é exhibir os problemas e as possíveis soluções que ainda precisamos para a educação.

PERÍODO PANDÊMICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante dos impactos que a crise sanitária mundial tem causado em vidas humanas por todo o mundo, a Organização Mundial da Saúde – OMS, como também a maioria dos cientistas e especialistas em saúde pública, recomendaram, no ano de 2020, o fechamento provisório das creches, pré-escolas, escolas e universidades.

Com o primeiro caso no Brasil registrado em março de 2020, o corona vírus gerou impactos negativos em todos os setores nos últimos dois anos, não foi diferente com a educação, sem aulas após o agravamento da pandemia, que confinou adultos e principalmente as crianças, precisou-se rever conceitos e normas para adaptar-se a pandemia do Covid-19 e suas variantes.

Em março de 2021, inicia-se o método de ensino remoto, um desafio para instituições e principalmente para os professores, que tiveram que se adaptar à nova realidade, várias instituições percebendo as dificuldades para o ensino dos primeiros 5 anos, publicaram artigos com jogos, brincadeiras e experiências científicas para serem aplicados ou acompanhados pelos pais ou responsáveis, a preocupação era, não perder a sociabilidade e lateralidade, estimulando assim a interação dessas crianças, como pede a BNCC-Base Nacional Comum Curricular.

Os primeiros anos são considerados a primeira etapa e de fundamental importância da educação básica, que precisa aguçar o desenvolvimento integral dessas crianças, tanto quanto seus aspectos psicológicos, físicos e intelectual. Segundo a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional em seu Art. 22.

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (Brasil, 1996, s/p).

O desafio nesse caso, era realizar essa tarefa com sistema remoto, a família, pais e responsáveis nunca foram tão importantes no acompanhamento e participação no ensino das crianças, repassando atividades, assistindo as aulas para sanar futuras dúvidas, fazer vídeos com o desenvolvimento do alunos, colaborando assim, na interação, ao professor, cabia a missão de além das aulas on-line, estimular pais e alunos a participarem ativamente desse desafio, principalmente o da sociabilidade, onde a interação com outros alunos acontecia através de vídeos e mensagens.

Para Vygotsky,

O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente." Lev Vygotsky no livro A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores (Vygotsky, 1991, p. 97).

Entende-se que há diferença entre os alunos, aqueles que sabem e os que não, porém, podem vir a saber, a partir do pressuposto que já fazem alguma tarefa sem ajuda de outras pessoas, e que reforça nesse caso que o ensino a distância pode funcionar embasado nos conhecimentos prévios dos alunos e no conhecimento que adquirirão, considerando a interação social e cultural do meio em que vivem.

Essa interação acontece mesmo no ensino a distância, com o professor mediando essas interações diante das novas tecnologias de ensino.

A ideia do ensino a distância foi pautada em conjunto com as instituições Federais, Estaduais, Distritais e Municipais, com o intuito de não interromper o ensino, mantendo a linha educacional do ensino presencial, para sanar a ausência dos alunos no ambiente escolar por medo do novo Corona vírus, muitos ajustes tiveram que acontecer no decorrer dessa empreitada.

DOS PROFESSORES

Era tudo novo, para alunos e professores, ter a atenção das crianças e desenvolver atividades como jogos e brincadeiras era um desafio. O alfabetizar sem o professor estar ao lado observando a forma de escrita no papel, a maneira que escreve e se tem foco ou não, como identificar as dificuldades e especificidades com tantas crianças na tela? Um processo desgastante, mas que precisava manter a educação como um todo da necessidade social e cultural.

Um ano se passou sem que essas crianças tivessem contato com a escola, crianças essas, sempre as vítimas substanciais de todas as tragédias, não foi diferente na crise sanitária provocada pelo Covid-19, isoladas, sem acesso à escola, saúde ou qualquer assistência social, inclusive aquelas vítimas de violências doméstica, um período sombrio, de temores e incertezas provocadas por informações desencontradas e fake News, a coluna do país tinha seu direito de viver ameaçado. Pollyanna Ribeiro afirma “a perda da memória da vivência pedagógica frente à interrupção da frequência às instituições de Educação Infantil” (2020: 239). Entende-se que com o confinamento, o convívio social, as brincadeiras infantis com outras crianças foram afetadas, o que precisava de estudos para compreender essa perda cultural.

O professor precisaria de todos os recursos humanos, as famílias seriam um apoio fundamental nessa empreitada, lembramos que a Carta Magna em seu Art. 2º, diz:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, s/p).

Por principalmente ser a educação dever da família, na crise pandêmica com aulas on line são fundamentais no auxílio aos professores, acompanhando as atividades e até mesmo as aulas para futuras orientações das crianças, trabalhando com os conteúdos das aulas gravadas com orientações aos pais sobre as atividades e uso de apostilas, livros e atividades para impressão, sanando dúvidas desses conteúdos de aulas

A REALIDADE

Entretanto para a Unicef em concordância com a ONU, afirma que a interrupção da educação significou que as crianças perderam habilidade básica de aritmética e alfabetização, relata ainda que alunos do 2º ano estão fora dos padrões de leitura, número acima da média de uma em cada duas crianças antes da pandemia.

A Agencia Senado ainda relata com Base no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP, que:

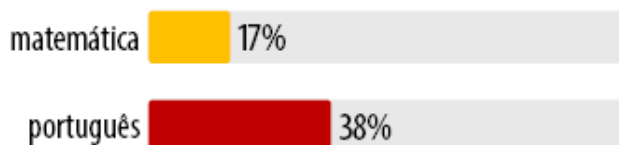
O Brasil registrou uma média de 279 dias de suspensão de atividades presenciais durante o ano letivo de 2020, não sem consequências sérias. O estudo Perda de Aprendizagem na Pandemia, uma parceria entre o Insper e o Instituto Unibanco, estima que, no ensino remoto, os estudantes aprendem, em média, apenas 17% do conteúdo de matemática e 38% do de língua portuguesa, em comparação com o que ocorreria nas aulas presenciais (Brasil, 2021, s/p).

541

Conclui-se a informação com a imagem abaixo:

Rendimento educacional - Brasil

Aprendizado dos alunos no ensino remoto
com relação ao esperado no presencial*



Engajamento dos alunos da rede estadual
no ensino médio remoto em 2020



**Independentemente da idade e da série.*

Fonte: Insper e Instituto Unibanco

agência **senado**

Fonte: Agência Senado com referência ao Insper e Instituto Unibanco.

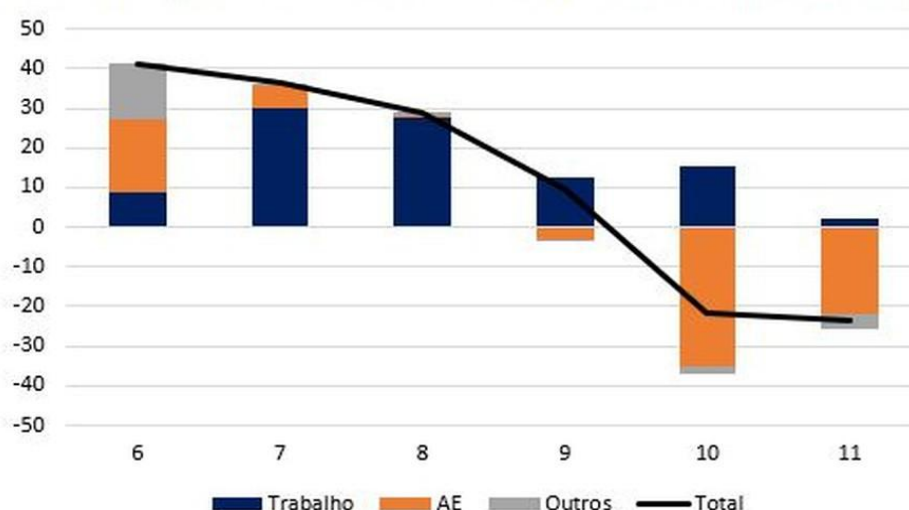
Na ocasião, os projetos e acordos tinham tudo para funcionar e por se tratar de um plano emergencial em tempos pandêmicos, prezar pela saúde física dos alunos foi o argumento fundamental e necessário a manutenção da vida, porém, não consideraram o lado social, humano e econômico nesse processo.

Quando se transfere algumas funções educacionais aos pais, devemos entender sua situação econômica e social, muitos desses tutores trabalham fora, sem tempo para acompanhar o ensino dos filhos, depender dos pais ou responsáveis que chegam cansados do trabalho e por vezes sem o estudo necessário ou, analfabetos incapazes para dar esse suporte educacional e em determinadas situações, famílias desestruturadas, na qual a criança não é a prioridade.

Muitas dessas famílias não têm recursos para compra de computador ou celular ou não têm recursos para o acesso à internet

Em decorrência da Pandemia a desigualdade social acentuada, complica mais esses fatores segundo o site valor investe, com a redução do Auxílio emergencial, além de puxar a queda da renda média, também tem grande efeito sobre a pobreza, por estar concentrada entre a população mais pobre do país. Na imagem seguinte uma demonstração da necessidade do auxílio emergencial que passou a ser um complemento nos salários da população pobre, ou mesmo o único rendimento para muitos, ainda segundo o site, nas últimas duas edições, a pobreza e pobreza extrema tiveram grandes aumentos, chegando a 23,9% e 5%”.

Diferença mensal real da renda domiciliar per capita por fonte



Fonte: Valor Investe (2022, s/p).

O que confirma a dificuldade na aprendizagem da população pobre por falta de recursos continuando com informações do site Valor Investe, relata que:

A ajuda financeira de R\$ 600 por quatro meses, que impactou 28 milhões de brasileiros, ajudou, ainda que temporariamente, a reduzir a pobreza e a desigualdade de renda no país. As taxas de pobreza e extrema pobreza (renda per capita menor que R\$ 150 ao mês) caíram para 8% e 1% da população total, respectivamente. Foram os menores patamares já registrados pelo Brasil desde a década de 1970, quando as pesquisas domiciliares começaram a ser realizadas (Valor Investe, 2022, s/p).

A retirada desse auxílio impactou em todos os setores da sociedade civil, o retorno com valor taxado em R\$ 250,00, não fora o suficiente para manter essas famílias fora do padrão de extrema pobreza, considerando os altos índices inflacionários e a falta de assistência social. O site escolas exponenciais afirma um aumento na mensalidade das escolas deixa famílias apreensivas.

Muitas famílias ficam apreensivas por não saber se terão condições de arcar com mais esse aumento no orçamento, frente ao cenário de crise, com desemprego e alta nos preços de alimentos e outros produtos.

De acordo com uma pesquisa feita pelo Ranking Escolas Exponenciais, entre agosto e setembro de 2021, mais de 170.000 pais de todo o país, mostrou que uma em cada 10 famílias cogita trocar os filhos da escola por motivos financeiros.

Uma das possibilidades para essas famílias era negociar os valores da mensalidade escolar para 2022 (Publicado em 03 de novembro de 2021).

Essa informação reforça que a crise da nova corona atingiu a todos, que ajustes nas contas precisavam serem feitos, todos os setores sentiram o abalo financeiro, mas algo teria que ser feito para quem estava na linha da pobreza e pobreza extrema.

Os professores também sentiram a crise, tiveram que arcar com custos de infraestrutura como computadores que atendessem às necessidades das plataformas, além de tablets e celulares compatíveis, mobiliário e principalmente uma internet mais veloz, ainda acrescentamos a energia elétrica, sem nenhum subsídio governamental, com sobrecarga na rotina de trabalho, além dos problemas financeiros, 72% teve a saúde mental afetada e precisou buscar apoio, segundo pesquisa realizada com 9557 profissionais pela Nova Escola. Necessitando de ajuda médica, ainda sem auxílio das instâncias institucionais.

Ainda segundo o site Nova Escola, os sintomas mais comuns eram:

- Alteração do sono (para mais ou para menos)
- Alterações de apetite
- Dores no corpo
- Dor de cabeça
- Hipervigilância com a saúde (é um sinal de ansiedade quando a pessoa começa a ficar muito preocupado e monitorando com o próprio corpo).
- Descuido com o convívio social (mesmo à distância)
- Ideias repetitivas e/ou pensamento negativo.
- Sensação de medo contínua (o medo por si só é um mecanismo de defesa natural do ser humano, o problema está na recorrência)
- Dificuldade de prestar atenção ou de lembrar das coisas
- Maior irritabilidade ou apatia
- Tensão muscular (Nova Escola, 2022, s/p).

Fatores que complicaram a vida dos docentes e afastaram muitos de suas atividades no tele trabalho, não se poderia culpar a escola, nem os professores, o momento pedia paciência, para outros, medicação.

DAS RESPONSABILIDADES

As políticas públicas chegaram tardias e não atingiram a todos que necessitavam, ainda segundo o site do senado:

Em 2021, o Congresso aprovou a Lei da Conectividade, que assegura acesso à internet, com fins educacionais, a alunos e professores da educação básica pública, por meio do repasse de R\$ 3,5 bilhões da União aos estados. O presidente da República, Jair Bolsonaro, vetou o projeto, que acabou sendo promulgado após derrubada do veto pelos parlamentares.

A questão foi parar no Supremo Tribunal Federal, e após decisão favorável à execução da Lei 14.172, de 2021, foi editada medida provisória para confirmar o repasse, executado somente este ano. (Brasil, 2021, s/p)¹.

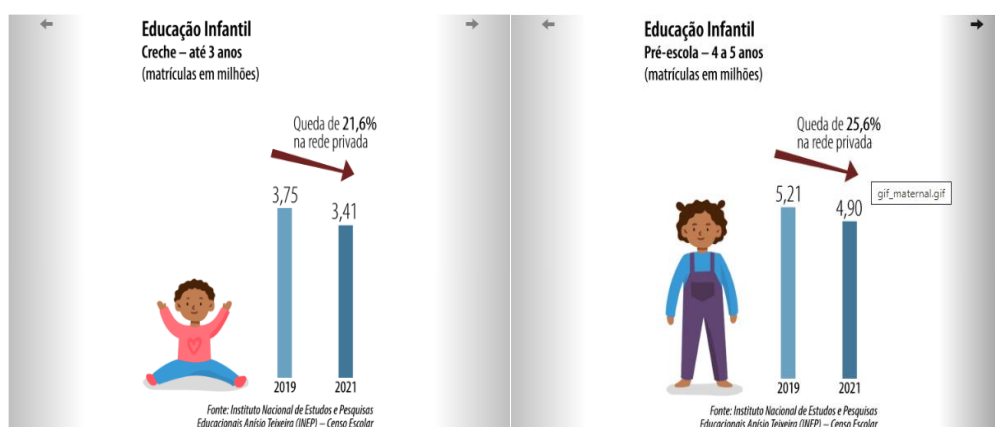
Enquanto os poderes executivo e legislativos pelejavam, milhares de alunos estavam fora da escola por falta de recurso tecnológicos e financeiros, a educação a distância não atingia a todos, outro fator importante a ser lembrado é que muitas dessas crianças dependiam exclusivamente da refeição da escola como única fonte de alimentação.

Desde a improvisação de aulas on line, a falta de recursos para família de baixa renda acompanharem as aulas, a dificuldade de foco dos alunos dos primeiros anos,

¹ **Fonte:** Agência Senado.

muitos sem a ajuda dos responsáveis e a falta de um projeto para alunos com transtorno, contribuiu para o déficit de aprendizagem supracitado, como também para evasão escolar.

No blog Instituto Alicerce que referencia a pesquisa C6 Bank/Datafolha, a Taxa de abandono escolar em 2020 no Ensino fundamental foi de 4,6% e como questão socioeconômica dos estudantes das classes sociais mais baixas o índice foi para a Classe A e B: 6,9% e nas Classe D e E: 10,6%. Os gráficos abaixo ajudam a reforçar a situação



Fonte: INEP (2021, s/p).

Conforme a UNICEF apenas 15% dos estados brasileiros que adotaram o ensino remoto forneceram dispositivos aos alunos e menos de 10% custearam acesso à internet, resalta que 3,7 milhões de estudantes matriculados ficaram sem acesso à internet impossibilitada de estudarem em casa. Contrariando o Art. 3º. I da Constituição Federal que trata da “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Ainda na mesma Carta Magna diz em seu Art. 4º que:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

IX – padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante, inclusive mediante a provisão de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados (Redação dada pela Lei nº 14.333, de 2022).

Entende-se que faltou empenho das instituições em atender as necessidades básicas para o ensino, sem levar em consideração o dano que poderia causar e a

lacuna cultural e social gerada por falta de políticas públicas que atendessem a demanda da população de baixa renda.

O índice de evasão escolar, segundo O levantamento feito pela CNN com base em informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) do segundo trimestre de 2021, e publicados na nota técnica “Taxas de atendimento escolar da população de 6 a 14 anos e de 15 a 17 anos”. A consulta é promovida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informa que:

Cerca de 244 mil crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos estão fora das escolas no Brasil. O número é produto de um levantamento da organização Todos Pela Educação, com dados de 2021, que registram um crescimento de 171,1% na evasão escolar em relação a 2019.

A falta de planejamento e políticas públicas supramencionada no período pandêmico que atendessem a população carente, evitando assim a evasão escolar e a baixa no aprendizado.

A VOLTA AS AULAS

O retorno as aulas presenciais, foi um misto de insegurança ainda por causa do novo corona vírus e a libertação da clausura, com recomendações do uso de máscara, álcool em gel ainda mantendo o distanciamento social, a dificuldade de teste para COVID-19 para a população, o atraso na vacina e a recusa de algumas pessoas em se vacinarem e vacinarem seu filhos ainda gera perplexidade e medo, considerando que a pandemia não acabou e os professores estão em contato direto com centenas de alunos diariamente, algumas instituições decretaram proibição para aqueles que ainda não estão imunizados, mas os riscos são iminentes, as crianças após um logo período de aula, voltaram com problemas maiores, a falta de socialização e indisciplina.

O distanciamento social na escola e uma ficção, até 30 alunos na mesma sala, tendo contato direto uns com os outros, palestras, avisos visuais e orientações diárias não sanam os problemas, exatamente pela indisciplina e descaso com os professores, alunos sem interesse ou foco, ansiosos, depressivos e agressivos, e o professor ainda tem que lidar com a dificuldade de alfabetizar uns, criar atividade para os que estão em fase de letramento e conteúdo para os letrados. Porém, esse convívio no espaço

físico escolar é fundamental para o preparo exercício da cidadania e na formação humanística.

Uma tarefa cansativa e estressante para os docentes, uma lacuna foi aberta e levará muito tempo para ser sanada, será necessário um esforço entre professores, pais ou responsáveis, gestão escolar e instituições, uma frente de alfabetização também carece de atenção.

Por ser de maior responsabilidade política, especialistas de diversas áreas da educação visitam políticos sobre o tema, buscando soluções como ensino integral, capacitação de professores e claro, muito investimento. Fonte: Agência Senado

É notório o agravamento das desigualdades entre ensino público e particular, aprimorar o sistema educacional e focar em investimentos é umas das soluções para equalizar esse problema, ainda segundo a Agencia Senado:

— O cenário da pandemia evidenciou a necessidade da adoção de políticas públicas que extrapolam a demarcação corrente da gestão educacional, como a universalização do acesso à internet, a abertura de linhas de crédito subsidiadas para a compra de computadores e sua distribuição para os estudantes de famílias mais pobres.

Após aprovação do PL 3.477, de 2020, que garante acesso à internet, com fins educacionais, a alunos e professores da educação básica pública, o Congresso travou uma batalha em prol da sanção. Isso porque o presidente da República, Jair Bolsonaro, vetou a proposta (VET 10/2021). De acordo com ele, o projeto não apresentava estimativa do respectivo impacto orçamentário e financeiro.

O Congresso rejeitou o veto e a Lei 14.172, de 2021, foi promulgada. Bolsonaro, no entanto, recorreu da decisão ao Supremo Tribunal Federal (STF), sob o argumento de que a lei fere o teto de gastos. O pedido não foi acatado. Agora, o governo federal tem até o início de agosto para fazer o repasse de R\$ 3,5 bilhões para ações que garantam a conectividade (Brasil, 2021, s/p).

Cita também alguns projetos já aprovados no senado como:

Projeto de Lei (PL) 172, de 2020 (originou a Lei 14.109, de 2020) Estabelece a aplicação dos recursos do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (FUST) para dotar todas as escolas públicas brasileiras, em especial as situadas fora da zona urbana, de acesso à internet em banda larga, em velocidades adequadas, até 2024.

PLC 142/2018 (originou a Lei 14.180, de 2021) Institui a Política de Inovação Educação Conectada.

PL 786/2020 (originou a Lei 14.180, de 2021) Estabelece a distribuição dos alimentos da merenda escolar às famílias dos estudantes que tiveram suspensas as aulas na rede pública de educação básica devido à pandemia do Corona vírus (Brasil, 2021, s/p).

Vemos que as políticas públicas estão sendo movimentadas em função da educação com objetivo de manter a população carente conectada a escola. Ainda há muito a se fazer e repetindo o mantra, ainda há muito investimento a ser feito, outra ação fundamental para a educação

Outra ação aconteceu é a PL 5.595/2020, que pretende reconhecer a educação básica e a educação superior como atividade essencial e estabelece diretrizes para o retorno seguro às aulas presenciais. Fonte: Agência Senado

Esperamos que todas essas ações sejam efetivadas para recuperarmos o tempo perdido e o retrocesso na educação. Todo esse descaso, brigas executivas, judiciárias e administrativas, não levam em consideração os sentimentos dos pequenos, que confusos com o retorno as aulas, despreparados socialmente e com crises de ansiedade e carregando toda responsabilidade nas costas, nesse momento os professores são fundamentais nesse contexto, entender que cada aluno é um ser humano único, que precisa ser ouvido, moldado, educado e ressocializado, além se reinventar e as novas metodologias.

No site G1 através de uma análise do governo de São Paulo estima que os alunos do 5º ano do ensino fundamental tiveram a maior perda em matemática e com base Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) serão necessários:

3 anos para que os alunos da 5ª série recuperem a aprendizagem perdida em Língua Portuguesa;
11 anos para que os alunos da 5ª série recuperem a aprendizagem perdida em Matemática;
Mais de 1 ano para que os alunos da 9ª série recuperem a aprendizagem perdida em Língua Portuguesa;
Mais de 3 anos para que os alunos da 9ª série recuperem a aprendizagem perdida em Matemática.

Como sempre os problemas do professor ficam em segundo plano, já que o produto final de todo conglomerado da educação é o aluno e se faz necessário reduzir os prejuízos da aprendizagem, mantendo a oportunidade de desenvolvimento para todos um outro problema deve ser resolvido.

CONCLUSÃO

O trabalho apresentado remete a realidade vivida pelos brasileiros durante a crise sanitária da Covid-19 e suas variações que gerou o fechamento físico das escolas

e estabelecimentos comerciais em geral, a sensação de medo e insegurança que tomou conta do país ainda persiste, a falta de estrutura física e tecnológica para os professores e para os pais durante o período das aulas on line ajudou no déficit de aprendizagem e evasão escolar, a falta de comprometimento do governo com o atraso nas vacinas e demora nas políticas públicas contribuíram para o retrocesso na aprendizagem das crianças. Será necessário muito esforço para recuperar os prejuízos causados na educação e um governo comprometido com as causas do ensino público, apesar dos investimentos supra referenciados, muito há se fazer para atender as demandas educacionais.

Um esforço em conjunto com governos, escolas, professores e pais será necessário para que haja avanços na recuperação do tempo perdido com a crise sanitária na educação e principalmente mais investimento na área da educação para que se cumpra o exigido pela constituição.

A educação é a base de todo país desenvolvido, todo investimento nessa área, criará cidadãos críticos e conseqüentemente, íntegros, dispostos a contribuir com o futuro da nação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Pandemia acentua déficit educacional e exige ações do poder público.** Brasília, 16 jul. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/>. Acesso em: 10 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017.

CNN BRASIL. **Com maior número em seis anos, Brasil tem 244 mil jovens de 6 a 14 anos fora da escola.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

G1. **São Paulo estima de 1 a 11 anos o tempo para recuperar aprendizagem de língua portuguesa e matemática perdida por alunos na pandemia.** São Paulo, 27 abr. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/04/27/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

IBGE. **Pesquisa revela o prejuízo educacional dos brasileiros com deficiência.** Disponível em: <https://escolsexponenciais.com.br/exnews/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

INEP. **Brasil registra 279 dias sem aula presencial em 2020.** Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 2 jul. 2022.

NOVA ESCOLA. **Pesquisa mostra que 72% dos professores enfrentam problemas de saúde mental.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/>. Acesso em: 1 jul. 2022.

RIBEIRO, P. R. Crianças e distanciamento social: breve análise de uma proposta pública para a educação infantil. **Sociedad e Infancias**, v. 4, p. 185–288, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5209/soci.69626>.

UNICEF. **Extensão da perda da educação no mundo.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/>. Acesso em: 5 maio 2022.

VALOR INVESTE. **Pandemia e o retrato da desigualdade social que virou um abismo entre ricos e pobres.** Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/>. Acesso em: 8 maio 2022.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p. 97.